

Trabalho e saúde mental: caminhos possíveis para o debate em psicologia

Work and mental health: possible ways for psychology debate

**Juliana Catarine Barbosa da Silva¹, Maria Catarina Félix da Silva², Jhenyffer Lays
Ribeiro Silva³ e Kilder Leon Almeida Oliveira Silva⁴**

Resumo: O presente artigo objetivou apresentar e discutir os modos como a psicologia tem pesquisado sobre saúde mental do(a) trabalhador(a), para isso foi realizada uma revisão integrativa de literatura. Foram identificados inicialmente 4.409 artigos que após aplicação dos critérios de inclusão resultaram em 309 textos, em português e inglês, que foram sistematicamente analisados. Observou-se que as produções investigadas passam por três grandes áreas temáticas: textos que discutem diretamente adoecimento psíquico e trabalho, artigos que enfocam o contexto de trabalho e suas possíveis repercussões e por fim, publicações que abordam bem-estar e qualidade de vida no trabalho. Identificou-se ainda a prevalência dos debates sobre gênero nas pesquisas em inglês e que os estudos em psicologia, em ambos os idiomas, ao discutir saúde mental e trabalho, continuam priorizando questões individuais, que mesmo significativas, privilegiam estratégias pontuais e não permitem um olhar sobre os grandes sistemas de opressão que adoecem as pessoas diariamente. Desse modo, verifica-se que o conjunto geral de produções carece de mais investimento na compressão dos elementos sociais, econômicos e políticos que repercutem na saúde mental laboral.

Palavras-chave: Saúde mental; Trabalho; Psicologia.

Abstract: The current article had the outcome of discussing and presenting how psychology has been researching the mental health of an employee and for that, it was made an integrative literature review. Initially, it has been identified 4.409 articles resulted in 309 texts after being applied some criteria of inclusion and exclusion, in English and Portuguese, and they were systematically analyzed. It was observed that those analyzed productions passed by three extensive thematic areas: texts that directly discuss psychic illness and work, articles that discuss the context of the work and its possible repercussions, and last the ones that address well-being and quality of life at work. Psychology studies, in both languages, when discussing mental health and work, continue to prioritize individual issues. These studies do not allow perception of the larger systems of oppression that sicken people. It was observed the incidence of gender debates in English research and that the broad set of productions needs more attention to concern the comprehension of social, economic, and political elements that resound on mental health at work.

Keywords: Mental health; Work; Psychology.

¹ Psicóloga, doutora em Psicologia pela Universidade Federal de Pernambuco. Professora Adjunta do Curso de Psicologia e do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental com Ênfase no Cuidado do Usuário e da Família da Universidade de Pernambuco. E-mail: jucatarine@gmail.com

² Psicóloga pela Universidade de Pernambuco. E-mail: mcatarinafelix@gmail.com

³ Graduanda em Psicologia pela Universidade de Pernambuco. E-mail: jhenyffer.lays@upe.br

⁴ Graduando em Psicologia pela Universidade de Pernambuco. E-mail: kilder.leon@upe.br

Introdução

O presente artigo possui como objetivo apresentar e discutir os modos como a psicologia tem pesquisado a temática da saúde mental do(a) trabalhador(a) nos últimos anos. O interesse para tal investimento surge da compreensão de que as formas de se relacionar com o trabalho são alvo de inúmeras modificações ao longo do tempo. Transições econômicas, modelos de produção, avanços tecnológicos, questões sociais e políticas fazem com que as pessoas vivenciem suas experiências laborais de diferentes formas (Mendes, 2007). Para Cordeiro et al. (2016), as condições físicas, químicas e biológicas dos ambientes de trabalho têm impactos mais evidentes no estado físico do trabalhador, enquanto que a organização da produção com base em divisões técnicas e sociais do trabalho repercute diretamente na saúde psíquica, podendo causar sofrimento e transtornos mentais. Essa primeira explicação, embora muito dicotômica, nos auxilia a compreender elementos essenciais que compõem a categoria trabalho. Desse modo, é válido considerar que o trabalho pode ser fonte de satisfação e desenvolvimento humano, mas também, a depender das condições em que é realizado, pode ser fator de risco para adoecimento.

Segundo Dejours (2004) trabalhar é ocupar os espaços que existem entre as prescrições, que correspondem aos regulamentos, e a realidade concreta da situação. Para o autor, o sofrimento no trabalho se inicia no momento em que apesar do zelo, isto é, da inteligência e mobilização advindas do(a) trabalhador(a), esse(a) não consegue desempenhar sua tarefa. Por outro lado, ocorre o prazer, em que graças ao zelo o sujeito consegue inventar soluções cabíveis para preencher a lacuna entre a tarefa e a atividade, desse modo, o prazer e o sofrimento são indissociáveis do trabalho. Em relação à saúde do(a) trabalhador(a), Mundim (2012) afirma que essa é entendida como o conjunto de ações de vigilância e assistência, visando a promoção, a proteção, a recuperação e a reabilitação da saúde dos(as) trabalhadores(as) submetidos a riscos e agravos advindos dos processos de trabalho. Assim, sabe-se que o tema da saúde mental e sua relação com o trabalho vêm ganhando cada vez mais espaço conforme aponta Almeida (2018), e isso se deve ao aumento significativo do número de adoecimentos e de afastamentos do trabalho, bem como da necessidade de busca por novos horizontes para assistência à saúde do trabalhador.

Para Masumoto e Faiman (2014), a relação entre trabalho e adoecimento psíquico é extremamente complexa, uma vez que, é difícil estabelecer em cada caso, até que ponto o trabalho contribui com o sofrimento psíquico do(a) trabalhador(a). As autoras compreendem que a relação entre pessoas e trabalho passa por questões como as características de personalidade do(a) trabalhador(a), o perfil da empresa/organização e as possibilidades de mobilidade profissional do ramo. Nesse sentido, destacam que pensar pessoa e trabalho exige investimentos de diversas ordens, focos e métodos. Areosa (2019) afirma que, ainda estamos longe de conhecer o verdadeiro alcance e influência do trabalho na vida psíquica, quer seja nos benefícios que oferece, nos aspectos prejudiciais que suscita, ou mesmo como um misto de ambas as situações. Nessa direção, ao observar-se a amplitude e os diversos caminhos que a relação saúde e trabalho podem tomar, acredita-se que uma revisão de literatura contribui para identificar os caminhos percorridos pelos estudiosos da área em busca de mais informações e possibilidades de questionamentos sobre o tema em tela.

Metodologia

Para a análise dos dados, foi utilizada a revisão integrativa de literatura, definida por Souza et al. (2010) como estratégia que permite a inclusão de estudos experimentais e não experimentais para a compreensão de um determinado fenômeno a ser analisado. A coleta de informações para o estudo ocorreu entre julho de 2020 e julho de 2021 nas bases de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e no Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). O caminho traçado no trabalho em questão se deu da seguinte forma: elaboração de pergunta norteadora, estabelecimento de critérios para delimitação da busca, coleta de dados e análise dos estudos selecionados.

Desse modo, a questão norteadora definida para a pesquisa foi: “Como a Psicologia tem investigado a temática da saúde mental do/a trabalhador/a em um período de seis anos?”. Definida a questão, o passo seguinte foi a delimitação dos critérios de inclusão: a) artigos encontrados a partir da utilização dos descritores: “saúde mental” and trabalho; b) pesquisas realizadas entre os anos de 2014 e 2020; c) produções realizadas por psicólogos(as) ou multidisciplinares, desde que pelo menos um(a) dos(as) autores(as) fosse psicólogo(a); c) textos disponíveis em inglês ou português;

A pesquisa nas bases de dados resultou na identificação de 4.409 artigos. Num primeiro momento, foi realizada uma leitura crítica e reflexiva dos títulos e dos resumos encontrados, excluindo-se publicações duplicadas e não correspondentes aos critérios de inclusão. Como resultado dessa etapa, restaram 581 artigos. Em um segundo momento, visando atender o objetivo da proposta, realizou-se a leitura dos trabalhos selecionados na íntegra, outros textos foram excluídos por não contemplarem a discussão pretendida, resultando em um total de 309 artigos. Esses, por sua vez, foram sistematizados e categorizados em tabelas, separados pelos seguintes itens: título do artigo, nome dos autores, local de trabalho, país de publicação, idioma, ano de publicação, área de atuação dos autores, metodologia utilizada, objetivo e conclusões/considerações significativas.

Resultados e discussão

A seleção dos dados, de acordo com a metodologia descrita anteriormente, resultou em 309 artigos, desses, 156 correspondem à língua portuguesa e 153 à língua inglesa. Na tabela 1, que segue, é possível visualizar os estudos selecionados de acordo com os temas mais recorrentes, a quantidade de artigos nos idiomas português e inglês, e o número total nas duas línguas.

Tabela 1: Distribuição dos artigos por tema e a quantidade que aparecem em inglês e português, bem como o total nos dois idiomas.

Categorias temáticas	Quantitativo de artigos em português	Quantitativo de artigos em inglês	Total
Trabalho e adoecimento psíquico	93	87	180
Contexto de trabalho e suas possíveis repercussões	57	32	89

Categorias temáticas	Quantitativo de artigos em português	Quantitativo de artigos em inglês	Total
Bem-estar e qualidade de vida no trabalho	6	34	40
Total	156	153	309

A partir daqui os resultados encontrados serão apresentados e discutidos conjuntamente, sendo as informações organizadas em três sessões de acordo com a classificação estabelecida na tabela 1. A sistematização do material permitiu a explanação de prevalências temáticas, comparações entre idiomas e reflexões sobre conteúdos emergentes.

Trabalho e adoecimento psíquico

Na presente seção foram analisados 180 artigos, sendo 93 em português e 87 em inglês. Mesmo que as demais seções abordem temáticas também relativas à saúde mental, optou-se por dedicar uma parte do artigo a tratar especificamente de questões que envolvam processos de adoecimento relacionados ao campo-tema trabalho. Considerados ambos os idiomas, esta categoria versou principalmente sobre vivências de prazer e sofrimento no trabalho em diferentes áreas de atuação profissional, como profissionais de saúde, trabalhadores da segurança pública, servidores do judiciário e trabalhadores industriais e rurais (Dalanhol et al., 2017). A categoria professores só foi discutida nos textos em português. Outras pesquisas trataram ainda sobre medicação e promoção de saúde (Jarman et al., 2016), cultura e espiritualidade (Mayer & Viviers, 2014), aposentadoria e saúde mental (Fleischmann et al., 2020), demonstrando a infinidade de aspectos que se relacionam à saúde mental laboral e que podem determinar vivências de prazer e sofrimento.

Em língua portuguesa, a maior parte dos artigos trataram sobre Intervenções em Saúde Mental, o conjunto foi composto por relatos de experiência dos processos interventivos realizados em diferentes contextos, como equipes docentes e policiais; já em língua inglesa, os resultados mais expressivos abordam Estratégias de Enfrentamento, contando com artigos de diferentes nacionalidades, apresentando principalmente temáticas ligadas ao suporte à saúde psicológica no local de trabalho e a saúde mental de profissionais de saúde. Em português as pesquisas relacionadas à depressão ou transtornos mentais em trabalhadores(as) abordaram principalmente profissões como policiais militares, servidores públicos e profissionais da saúde (Lima et al., 2015), enquanto as pesquisas em inglês preocuparam-se mais em mapear os transtornos mentais comuns no contexto laboral (Victor et al., 2017) e questões relacionadas ao estresse pós-traumático (Wise & Beck, 2015).

Ainda como contraste, na literatura científica em português observa-se que quando se trata de Esgotamento e *Burnout*, o foco foi dado em pesquisas com profissionais de saúde (Moreira & Lucca, 2020), enquanto que na literatura em inglês ocorreu maior enfoque no esgotamento de professores (Baka, 2015). Em inglês, alguns trabalhos dedicaram-se a demonstrar as implicações dos contextos de trabalho na saúde mental dos(as) trabalhadores(as), desde a significância das tarefas realizadas (Allan et al., 2018) até o apoio psicológico percebido pela equipe (Brooks et al., 2014); tais achados corroboram com a perspectiva de influência direta dos contextos de trabalho na saúde das pessoas.

O grupo de artigos classificados dentro da categoria temática trabalho e adoecimento psíquico demonstra ampla variedade de temas nos dois idiomas analisados, observa-se o foco na descrição de doenças, discussão sobre prevalência e a segmentação em categorias profissionais. No entanto, dentre o grupo estudado verifica-se a lacuna de estudos que discutam propostas de mitigação das situações de adoecimento ou mesmo que problematizem contextos sociais e culturais referente à saúde do(a) trabalhador(a).

Contexto de trabalho e suas possíveis repercussões

Como se pode observar na Tabela 1, no presente tópico foram reunidos 89 artigos. Desses, 27 se dedicaram a entender o contexto de trabalho de forma geral, salientando as vivências de prazer e sofrimento de diferentes profissionais. Faz-se importante apontar que o contexto laboral é formado por três dimensões: 1) organização do trabalho, entendida como uma divisão do trabalho, o conteúdo da tarefa e as relações de poder (Dejours, 1980/1987 como citado em Mendes, 2007, p. 26); 2) condições de trabalho, que são constituídas pelo ambiente físico, instrumentos, equipamentos, matéria-prima, e suporte organizacional; e 3) relações de trabalho, compostas por vínculos interpessoais presentes no ambiente laboral, nas quais se destacam as interações hierárquicas; interações coletivas intra e intergrupos, e interações externas (Mendes, 2007).

Em vista disso, a partir do contexto de trabalho, os(as) profissionais podem ter vivências de sofrimento, o que pode implicar em problemas físicos, mentais e sociais. Mas, por outro lado, diante das dimensões que estruturam esse mesmo contexto laboral, podem ter vivências de prazer, que se manifestam por meio da gratificação, liberdade, reconhecimento no trabalho, dentre outros fatores (Mendes, 2007). Diante disso, cabe ressaltar que entre os artigos analisados, observou-se aqueles que, para além de compreender o cenário de trabalho no qual os(as) profissionais estavam inseridos (as), também buscaram entender qual a compreensão que os(as) próprios(as) trabalhadores(as) possuíam acerca do seu ambiente laboral (Anjos Filho & Souza, 2017). Os textos em português e inglês também apresentaram ideias semelhantes, identificou-se 44 artigos que trataram das condições de trabalho, onde observou-se a investigação das circunstâncias laborais de diferentes profissionais e como essas têm repercutido em sua saúde física e mental (Nelson & Smith, 2016;). De mesmo modo, também se debruçaram a analisar e discutir sobre a violência e o assédio moral nos locais de trabalho e como isso tem implicado em diferentes dimensões da vida dos(as) profissionais (Balducci et al., 2020).

Por outro lado, nos textos em inglês pode-se analisar algumas discussões que não são observadas nos artigos em língua portuguesa, tais como a temática do assédio sexual, que foi observada na pesquisa de Vargas et al. (2020), realizada com professores(as) da Escola de Medicina da Universidade de Michigan, nos Estados Unidos; o possível impacto para a saúde mental de funcionários(as) que trabalham menos ou mais do que o horário integral padrão, levando em consideração o gênero (Milner et al., 2015); e a repercussão do trabalho por turnos na saúde física e mental de profissionais, e como esse se difere em pessoas do sexo masculino e feminino (Torquati et al., 2019). Uma coisa importante a ser mencionada é que mais uma vez apenas nos artigos de origem inglesa foi possível observar a preocupação em se entender como as vivências no trabalho podem ser diferentes para homens e mulheres, não foram encontradas discussões sobre o tema nos textos em português.

Por último, localizou-se 15 estudos que trouxeram outras discussões envolvendo o contexto laboral. Desses, se destaca na língua portuguesa o trabalho realizado por Santana et al. (2020) que, ao abordar a problemática da pandemia da COVID-19 no Brasil, se dispôs a apresentar o número de profissionais de saúde acometidos pela doença, bem como algumas medidas para redução da vulnerabilidade e repercussões sobre a saúde desses(as) profissionais. Já dos textos em inglês, torna-se relevante o que foi feito por Bilodeau et al., (2019), onde se dedicaram a investigar como as relações trabalho-família e família-trabalho implicam no nível de sofrimento psíquico entre homens e mulheres. Problematisa-se que este tipo de conflito diz respeito às dificuldades familiares que são geradas por questões de trabalho, enquanto que o conflito família-trabalho se refere a como as demandas familiares interferem no fazer profissional.

Compreende-se através dos textos analisados que os diferentes contextos de trabalho podem provocar não apenas sofrimento físico e mental em trabalhadores(as), o que pode ser percebido ou não por eles(as), mas também atingir outras esferas da vida desses(as) profissionais, como a social e a familiar, por exemplo. Destaca-se, no entanto, que o cenário laboral também pode ser um local permeado por experiências de prazer, bem-estar e qualidade de vida. Em decorrência disso, o próximo tópico é dedicado ao entendimento do que a literatura acessada apresenta sobre o assunto.

Bem-estar e qualidade de vida no trabalho

A intensa competitividade no ambiente de trabalho, acompanhada da crescente instabilidade nos empregos, exige uma busca por produtividade cada vez maior, tal situação apresenta influência direta sobre a qualidade de vida, termo que comporta tanto o debate sobre gestão da produtividade, quanto sobre saúde do trabalhador(a) (Limongi-França, 2015 como citado em Farsen et al., 2018). Alguns autores versam ainda sobre a multidimensionalidade que envolve a qualidade de vida, como a compensação salarial justa, boas condições de trabalho, abertura para que os(as) trabalhadores(as) desenvolvam suas habilidades, autonomia sobre os processos de trabalho, integração social e outros (Walton, 1973 como citado em Farsen et al., 2018). Já no que diz respeito ao bem-estar, as duas áreas principais de investimento sobre o tema identificam o bem-estar subjetivo, que envolve afetos positivos, negativos e a satisfação com a vida; e o bem-estar psicológico, que abarca especificamente questões relacionadas à autorrealização. Ambas as correntes estão estreitamente relacionadas e contribuem para as relações da pessoa com o seu meio, e logo, se tornam pertinentes no estudo do bem-estar no trabalho (Albuquerque & Tróccoli, 2004 como citado por Couto & Paschoal, 2017).

Para a categoria “Bem-estar e qualidade de vida no trabalho”, ocorreu grande contraste do quantitativo de produções entre as duas línguas, dos 40 artigos identificados, 6 foram escritos em português e 34 em inglês. Dos artigos encontrados em português, 3 abordam qualidade de vida, e se distinguem um do outro por discorrerem sobre o assunto a partir de diferentes situações, como por exemplo, o contexto universitário(as) e de serviços de saúde (Borges et al., 2020). Os outros 3, por sua vez, se debruçam sobre as seguintes questões: 1) níveis de satisfação dos profissionais que trabalham com saúde mental, no qual se mostrou um maior índice de satisfação em relação à responsabilidade profissional e relações interpessoais, assim como, elevada insatisfação no que se refere às condições físicas do trabalho (Arantes et al., 2016); 2) a relação entre o *burnout* e satisfação na vida, com destaque para a evidência de que os

recursos do trabalho e alta demanda influenciam no aparecimento de *burnout* e de sintomas depressivos nos(as) trabalhadores(as) (Vazquez, et al., 2019); 3) por fim, o debate sistematizado sobre a necessidade de mais enfoque na literatura especializada sobre o Bem-Estar no Trabalho (BET) (Pantaleão & Veiga, 2019). Desse modo, é possível perceber nos estudos produzidos na língua portuguesa, a diversidade contextual em que a qualidade de vida pode ser compreendida, como também o quanto variáveis, sejam elas físicas, sociais ou organizacionais, estão relacionadas ao bem-estar e a (in)satisfação dos(as) trabalhadores(as).

No tocante aos artigos em inglês, é possível perceber grande diversidade temática, contudo algumas prevalências podem ser definidas, como o tema de intervenções em saúde como promoção de bem-estar psicológico, 8 artigos, entre estes, encontram-se o uso da atividade física como um recurso de melhoria sobre o bem-estar mental e a produtividade, principalmente para trabalhadores(as) que exercem suas atividades predominantemente sentados(as) (Abdin et al., 2018). Outro grupo de textos discute a relação entre o estresse e/ou a satisfação com a vida, 6 artigos, nos quais é possível perceber o enfoque de estudos que envolvem profissionais da enfermagem, professores(as) universitários(as), estagiários(as) e residentes em saúde (Stan, et al., 2020). Foi possível identificar ainda 4 publicações que versam sobre a relação entre o estresse e o bem-estar, dentre os quais destacamos a revisão de literatura de Hirschle e Gondim (2020), que aponta as competências emocionais, os fatores relacionados ao trabalho, a resiliência, a autoeficácia, o apoio social e a autonomia no trabalho como variáveis importantes a serem consideradas para um menor nível de estresse e maior vivência do bem-estar.

No que diz respeito aos artigos sobre Qualidade de Vida na língua inglesa, apenas 1 aborda a temática especificamente e tem como pretensão explorar os aspectos que envolvem a qualidade de vida de mulheres trabalhadoras domésticas migrantes em Cingapura, com destaque para o debate sobre os fatores sociais, geográficos e/ou também relacionados ao trabalho (Anjara et al., 2017). Os demais 15 artigos complementam a temática abordando questões mais específicas, como luto (Dow et al., 2019), alimentação (Choi & Lee, 2020), resiliência (Joyce et al., 2019), e outras variáveis que compõem o cenário da vida laboral e que influenciam no bem-estar do(a) trabalhador(a). Observa-se que foram identificados maior aporte teórico referente ao bem-estar do que à qualidade de vida nas publicações em literatura inglesa, maior equanimidade entre os dois temas foi identificada nos textos em português. Tais achados podem ser configurados como pontos de partida para estudos posteriores sobre qualidade de vida em contexto laboral e suas variáveis correlatas, contribuindo para o desenvolvimento de mais pesquisas sobre a temática e para fazeres laborais mais saudáveis.

Considerações finais

Ao longo da revisão de literatura realizada, identificou-se que os estudos que discutem a temática saúde mental e trabalho abordam três grandes caminhos de reflexão, aqueles voltados às questões do adoecimento psíquico e trabalho propriamente ditos, aqueles voltados ao contexto de trabalho e um último grupo voltado para o debate sobre bem-estar e qualidade de vida. Dentre as três seções realizadas, chama atenção que os artigos em inglês discutem com maior frequência as diferenças entre homens e mulheres no mundo do trabalho, para as outras temáticas não foram identificadas diferenças significativas, embora os enfoques apresentem distinções.

Destaca-se ainda que as questões discutidas, em ambos os idiomas, não problematizam de modo contundente as situações sócio-políticas vivenciadas pelos(as) trabalhadores(as), mesmo que hoje seja um consenso da literatura especializada que tais elementos são considerados determinantes para a saúde laboral. Desse modo, os dados encontrados com a presente revisão de literatura indicam que a psicologia ao discutir saúde mental e trabalho continua, de modo geral, focando em questões individuais, que mesmo significativas, como o trabalho na educação e questões migratórias, por exemplo, conduzem à estratégias pontuais e não permitem um olhar sobre os grandes sistemas de opressão que adoecem as pessoas diariamente. Espera-se que as informações produzidas possam colaborar com o tema pesquisado e indicar lacunas para que mais investimentos sejam realizados no campo em debate.

Referências

- Abdin, S., Welch, R. K., Byron-Daniel, J., & Meyrick, J. (2018). The effectiveness of physical activity interventions in improving well-being across office-based workplace settings: a systematic review. *Public health*, 160, 70-76. Recuperado Em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0033350618301264>.
- Allan, B. A., Dexter, C., Kinsey, R., & Parker, S. (2018). Meaningful work and mental health: job satisfaction as a moderator. *Journal of Mental Health*, 27(1), 38-44. Recuperado em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27841056/>.
- Almeida, T. (2018). *Trabalho, saúde mental e sofrimento psíquico: crítica à racionalidade do direito do trabalho* (Dissertação de Mestrado). Acervo digital da Universidade Federal do Paraná. <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/55977/R%20-%20D%20-%20THAIS%20DE%20ALMEIDA.pdf>.
- Anjara, SG, Nellums, LB, Bonetto, C., & Van Bortel, T. (2017). Stress, health and quality of life of female migrant domestic workers in Singapore: a cross-sectional study. *BMC Women's Health*, 17(1), 1-13. Recuperado em: <https://link.springer.com/article/10.1186/s12905-017-0442-7>
- Anjos Filho, N. C. A., & Souza, A. M. P. (2017). A percepção sobre o trabalho em equipe multiprofissional dos trabalhadores de um Centro de Atenção Psicossocial em Salvador, Bahia, Brasil. *Interface*, 21(60), 63-76. Recuperado em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/YkCPK8N7DMfyNcG8G63L9M-P/?format=pdf&lang=pt>.
- Arantes, I. S., Sousa, I. F., & Almeida, R. J. (2016). Avaliação da satisfação profissional de trabalhadores em saúde mental. *Espaço Para a Saúde*, 17(1), 93-101. Recuperado em: https://www.researchgate.net/publication/312309885_Avaliacao_da_satisfacao_profissional_de_trabalhadores_em_saude_mental.
- Areosa, J. (2019). O mundo do trabalho em (re)análise: um olhar a partir da psicodinâmica do trabalho. *Laboreal*, 15(2), 1-24. Recuperado em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1646-52372019000200012&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt.
- Baka, L. (2015). Does job burnout mediate negative effects of job demands on mental and physical health in a group of teachers? Testing the energetic process of Job Demands-Resources model. *International Journal of Occupational Medicine and Environmental Health*, 28(2), 335-346. Recuperado em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26182928/>.
- Balducci, C., Baillien, E., Broeck, A. V., Toderi, S., & Fraccaroli, F. (2020). Job Demand, Job Control, and Impaired Mental Health in the Experience of Workplace Bullying Behavior: A Two-Wave Study. *Int. J. Environ. Res. Public Health*, 17(4), 1-12. Recuperado em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7068488/pdf/ijerph-17-01358.pdf>.
- Bilodeau, J., Marchand, A., & Demers, A. (2019). Work, family, work-family conflict and psychological distress: A revisited look at the gendered vulnerability pathways. *Stress and Health*, 36(1), 1-13. Recuperado em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31846161/>.
- Borges, L. O., Barros, S. C., & Magalhães, N. S. (2020). Quality of working life: conceptions in Brazilian Federal Universities. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 37. Recuperado em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/dvtxtvFrhnFsDnpf36dCTDq/?format=pdf>.
- Brooks, S. K., Dunn, R., Amlôt, R., Rubin G. J., & Greenberg N. (2018). A Systematic, Thematic Review of Social and Occupational Factors Associated With Psychological Outcomes in Healthcare Employees During an Infectious Disease Outbreak. *J Occup Environ Med*, 60(3), 248-257. Recuperado em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29252922/>.
- Choi, S.H., & Lee, H. (2020). Associations of mindful eating with food intake pattern, occupational stress and mental well-being among clinical nurses. *Perspect Psychiatr Care*, 56(2), 355-362. Recuperado em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31556134/>.
- Cordeiro, T. M. S. C., Mattos, A. I. S., Cardoso, M. D. C. B., Santos, K. O. B., & Araújo, T. M. D. (2016). Notificações de transtornos mentais relacionados ao trabalho entre trabalhadores na Bahia: estudo descritivo, 2007-2012. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 25(2):363-372. Recuperado em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=s2237=96222016000200363-&script=sci_abstract&tlng=pt.
- Couto, P. R., & Paschoal, T. (2017). Relação entre ações de qualidade de vida no trabalho e bem-estar laboral. *Psicologia Argumento*, 30(70), 585-593. Recuperado em: <https://periodicos.pucpr.br/psicologiaargumento/article/view/20563/19811>
- Dalanhol, N. S., Freitas, C. P. P., Machado, W. L., Hutz, C. S., & Vazquez, A. C. S. (2017). Engajamento no trabalho, saúde mental e personalidade em oficiais de justiça. *Psico*, 48(2), 109-119. Recuperado em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/revistapsico/article/view/25885/pdf>.
- Dejours, C. (2004). Subjetividade, trabalho e ação. *Produção*, 14(3), 27-34. Recuperado em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65132004000300004&lng=pt&tlng=pt.
- Dow, M.Q., Chur-Hansen, A., Hamood, W., & Edwards, S. (2019). Impact of dealing with bereaved clients on the psychological well-being of veterinarians. *Australian Veterinary Journal*, 97(10), 382-389. Recuperado em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31364771/>
- Farsen, T. C., Boehs, S. D. T. M., Ribeiro, A. D. S., Biavati, V. P., & Silva, N. (2018). Qualidade de vida, Bem-estar e Felicidade no Trabalho: sinônimos ou conceitos que se diferenciam? *Interação em Psicologia*, 22(1), 31-41. Recuperado em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/48288/35057>
- Fleischmann, M., Xue, B. & Head, J. (2020). Mental Health Before and After Retirement – Assessing the Relevance of Psychosocial Working Conditions: The Whitehall II Prospective Study of British Civil Servants. *The Journals of Gerontology*, 75(2):403-413. Recuperado em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31100154/>.
- Hirschle, A.L.T. & Gondim, S. M. G. (2020). Estresse e bem-estar no trabalho: uma revisão da literatura. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(7), 2721-2736. Recuperado em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/7rhP4hgWgcspPms-5BxRVjfs/?lang=pt>.
- Jarman, L., Martin, A., Venn, A., Otahal, P., Blizzard, L., Teale, B., & Sanderson, K. (2016). Workplace Health Promotion and Mental Health: Three-Year Findings from Partnering Healthy@Work. *Plos One*, 11(8). Recuperado em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0156791>.
- Joyce, S., Shand, F., Lal, T. J., Mott, B., Bryant, R. A., & Harvey, S. B. (2019). Resilience@Work Mindfulness Program: Results From a Cluster Randomized Controlled Trial With First Responders. *Journal of medical Internet research*, 21(2):e12894. Recuperado em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30777846/>.

- Lima, F. P., Blank, V. L. G. & Menegon, F. A. (2015). Prevalência de Transtorno Mental e Comportamental em Polícias Militares/SC, em Licença para Tratamento de Saúde. *Psicologia: Ciência e Profissão*, volume 35(3), 824-840. Recuperado em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/q54XX48xW8pP-cXXHfSSNqdb/?lang=pt#>
- Nelson, K. V., & Smith, A. P. (2016). Occupational stress, coping and mental health in Jamaican police officers. *Occupational Medicine*, 66(6), 488-491. Recuperado em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4972017/pdf/kqw055.pdf>
- Masumoto, L.K. & Faiman, C. J. S. (2014). Saúde mental e trabalho: um levantamento da literatura nacional nas bases de dados em Psicologia da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). *Saúde, Ética & Justiça*, 19(1), p. 1-11. Recuperado em: <https://www.revistas.usp.br/sej/article/view/97126>
- Mayer, C. H. & Viviers, R. (2014) Following the word of God': Empirical insights into managerial perceptions on spirituality, culture and health. *Int Rev Psychiatry*, 26(3), 302-314. Recuperado em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24953149/>.
- Mendes, A. M. (Org.). (2007). *Psicodinâmica do Trabalho: Teoria, Método e Pesquisas*. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo.
- Milner, A., Smith, P., & LaMontagne, A. D. (2015). Working hours and mental health in Australia: evidence from an Australian population-based cohort, 2001-2012. *Occupational and Environmental Medicine*, 72(8), 573-579. Recuperado em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26101295/>
- Moreira A. S. & Lucca S. R. (2020). Psychosocial factors and Burnout Syndrome among mental health professionals. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, 28, 1-11. Recuperado em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/Qvm6b5FzSB-CXTLLSsfTpRVd/?lang=en>
- Mundim, M. C. B. Saúde mental e trabalho: levantamento das publicações na scielo e pepsic. *Barbarói*, Santa Cruz do Sul, v.36, ed. esp, p.110-119, jan./jun. 2012. Recuperado em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi/article/view/2930>. doi:
- Pantaleão, P. & Veiga, H. (2019). Bem-estar no trabalho: revisão sistemática da literatura nacional da última década. *HOLOS*, 5, 1-24. Recuperado em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/7570>.
- Santana, N., Costa, G. A., Costa, S. S. P., Pereira, L. V., Silva, J. V., & Sales, I. P. P; M. (2020). Segurança dos profissionais de saúde no enfrentamento do novo coronavírus no Brasil. *Esc. Anna. Nery*, 24(spe), 1-7. Recuperado em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/qzdy4jvzyRck6FfxMBGL4mh/?format=pdf&lang=pt>.
- Souza, M. T., Silva M. D. & Carvalho R. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*. 8(1 Pt 1), 102-106 Recuperado em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt>.
- Stan, V. A., Correa, R., Deslauriers, J.R., Faynboym, S., Shah T. & Widge A.S. (2020). Support, technology and mental health: correlates of trainee workplace satisfaction. *Perspect Med Educ*, 9, 31-40. Recuperado em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s40037-019-00555-2#citeas>.
- Torquati, L., Mielke, G., Brown, W., Burton, N., & Kolbe-Alexander, T. L. (2019). Shift Work and Poor Mental Health: A Meta-Analysis of Longitudinal Studies. *American Journal of Public Health (AJPH)*, 109(11), 13-20. Recuperado em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6775929/pdf/AJPH.2019.305278.pdf>.
- Vargas, E. A., Brassel, S. T., Cortina, L. M., Settles, I. H., Johnson, T. R. B., & Jagsi, R. (2020). #MedToo: A Large-Scale Examination of the Incidence and Impact of Sexual Harassment of Physicians and Other Faculty at an Academic Medical Center. *Journal of women's health*, 29(1), 13-20. Recuperado em: <https://www.liebertpub.com/doi/epdf/10.1089/jwh.2019.7766>.
- Vazquez, A. C. S., Santos, A. S., Costa, P.V., Freitas, C. P.P., Witte, H., & Schaufeli, W. B. (2019). Trabalho e Bem-Estar: Evidências da Relação entre Burnout e Satisfação de Vida. *Avaliação Psicológica*, 18(4), 372-381. Recuperado em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712019000400006.
- Victor, M., Lau, B. & Ruud, T. (2018). Predictors of return to work among patients in treatment for common mental disorders: a pre-post study. *BMC Public Health*, 18(27), 1-11. Recuperado em: <https://bmcpublichealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12889-017-4581-4#citeas>.
- Wise, E. A. & Beck, J. G. (2015). Work-related trauma, PTSD, and workers compensation legislation: Implications for practice and policy. *Psychological Trauma: Theory, Research, Practice, and Policy*, 7(5), 500-506. Recuperado em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26322915/>